

Universidade de Brasília - UNB
Centro de Excelência em Turismo – CET
Especialização em Formação de Professores e Pesquisadores
Em Turismo e Hospitalidade

Trindade: “A Capital da Fé ”
Turismo Religioso em Trindade – GO

Daniela Severo Xavier de Barros Lopes

Brasília, março de 2006.

Universidade de Brasília – UNB
Centro de Excelência em Turismo – CET

Trindade, “A Capital da Fé”.
Turismo Religioso em Trindade – “GO “

Daniela Severo Xavier de Barros Lopes

Orientadora: Professora Dr. Deis Siqueira

Monografia apresentada ao Centro de Excelência
em Turismo d’a Universidade de Brasília como
requisito parcial para a obtenção do certificado de
Especialização em Professores e Pesquisadores em
Turismo e Hospitalidade

Brasília, março, 2006.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Excelência em Turismo
Especialização em Formação de Professores e Pesquisadores
Em Turismo e hospitalidade

Trindade, “A Capital da Fé” .
Turismo Religioso em Trindade – GO

Daniela Severo Xavier de Barros Lopes

Orientadora: Professora Dr. Deis Siqueira

Banca Examinadora

Membro da Banca

Brasília, março de 2006

DEDICATÓRIA

A todos os romeiros que mantêm vivo o fenômeno religioso e cultural da Festa do Divino Pai Eterno em Trindade.

AGRADECIMENTOS

A meu esposo Nivan, pelo apoio e compreensão dedicado a mim durante a Especialização. Aos colegas de curso, pelo companheirismo e incentivo. A Professora Orientadora Deis Siqueira, pela paciência e compreensão.

Oração de São Francisco

Fazei - me instrumento de vossa paz
onde houver ódio, que eu leve o amor,
onde houver ofensa , que eu leve o perdão;
onde houver discórdia, que eu leve a união;
onde houver dúvida, que eu leve a verdade;
onde houver desespero, que eu leve a esperança
onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó mestre,
fazei que eu procure mais consolar, que ser
consolado;
compreender que ser compreendido,
amar, que ser amado.
pois é dando que se recebe
é perdoando que se é perdoado,
e é morrendo que se vive para a vida eterna.
Amém.

(Esta oração embora frequentemente atribuída a São Francisco não foi escrita quase certamente por ele. Parece que date do início do século passado, e seu autor é desconhecido. Encontrou-se em Normandia em 1915, escrita sobre o contrário de um cartão sagrado de São Francisco).

Sumário

Introdução.....	7
Capítulo I: O Turismo.....	10
Capítulo II: O turismo religioso	17
Capítulo III: O culto a Santíssima Trindade – Trindade - GO.....	27
Capítulo IV: Turismo e Trindade.....	39
Conclusão	46
Bibliografia.....	47

Introdução

O presente trabalho visa demonstrar o fenômeno do turismo religioso no Município de Trindade – GO. Vale dizer que este turismo é uma forma de viagem na qual a motivação principal é a religiosa. A festa devocional do Divino Pai Eterno que ocorre em Trindade agrega o valor do turismo religioso, pois a fé é a principal promotora do mesmo.

A festa devocional, que acontece no início de julho, está sendo apropriada, cada vez mais, pela indústria do Turismo. Mas é a essência religiosa e profana que visa atrair e segurar os “turistas” mais tempo na Festa. A devoção a Santíssima Trindade foi e continua a ser, a responsável por levar milhares de fiéis ao Santuário. A programação religiosa da festa, como as realizações de missas diárias, é responsável pela maior permanência dos turistas no local.

Desde sempre, as cidades religiosas atraem visitantes em busca de experiências, que despertem seus sentimentos de fé e esperança. No Brasil não poderia ser diferente, pois somos o maior país católico do mundo e por isso, temos inúmeras manifestações dessa religião, dentre outras. Aliada à nossa cultura essas manifestações religiosas se transformam em verdadeiros espetáculos de devoção, atraindo milhares de peregrinos.

A cidade de Trindade (antiga Barro Preto) tornou-se um centro religioso depois que, supostamente, em meados do século XIV, Constantino e Ana Rosa Xavier acharam no pasto um medalhão de barro que representava a Santíssima Trindade coroando a Virgem Maria.

O camponês e seus familiares começaram a rezar o terço diante do medalhão, e logo teria sido erguida uma capela coberta com folhas de buriti. Com o

passar do tempo mais e mais gente começou a chegar ao pequeno povoado para rezar diante da Santíssima Trindade.

A devoção ao Pai Eterno passou a atrair multidões a Trindade, que em 1920, teve sua emancipação política. Atualmente, romeiros percorrem uma grande distância a pé ou a cavalo ou em carros puxados por bois, para visitar o santuário. Muitos fiéis realizam a pé cerca de 20 km no trajeto entre Goiânia e Trindade.

O Trabalho tem como principal meta mostrar como o Município de Trindade promove a interação entre turismo e religião.

Durante sua graduação a autora já despertava interesse no estudo sobre religião, mas foi durante a pós-graduação que teve a oportunidade de pesquisar sobre o tema. Trabalhou como auxiliar voluntária, juntamente com um grupo de pesquisadores, da pesquisa Religiosidade e Turismo em Brasília, coordenado pela professora Deis Siqueira (UNB/CNPq).

A Festa do Divino Pai Eterno fez parte do roteiro de estudo da pesquisa mencionada anteriormente. Tendo a autora estado no campo com o grupo, a festa devocional despertou-lhe interesse e curiosidade, fazendo com que a mesma, escolhesse o tema do presente trabalho.

A construção da pesquisa estruturou-se através de fontes diversas. Foram utilizadas fontes primárias, como questionários abertos e entrevistas junto a prefeitura, a comunidade eclesial, a população local e os visitantes. Também foram utilizadas bibliografias de autores especialistas, produções acadêmicas como monografias e dissertações sobre o tema.

Para melhor organização e compreensão, o presente trabalho foi dividido em 4 partes. No primeiro capítulo pretende - se explicar o fenômeno do Turismo,

onde procuraremos enfocar, mesmo que de forma resumida, a sua história e conceito.

O segundo capítulo “O Turismo Religioso”, nos permitirá ter uma visão mais precisa sobre o turismo religioso no Brasil e no mundo. Neste capítulo destacaremos que a peregrinação a lugares sagrados é uma das mais antigas formas de viajar.

O terceiro e quarto capítulo têm como objetivo principal analisar o fenômeno religioso do Município de Trindade e sua interação com o turismo. Primeiramente destacaremos a origem e a história do culto a Santíssima Trindade, e posteriormente analisaremos o desenvolvimento do turismo, no caso o turismo religioso, no Município.

O TURISMO

A palavra turismo surgiu no século XIX, no entanto, sua prática vem sendo desenvolvida ao longo da história. Os vários tipos de turismo existem desde as primeiras civilizações. Mas o turismo que conhecemos hoje é fenômeno típico do século XX. Alguns autores acreditam que o turismo evoluiu significativamente após a Segunda Guerra Mundial, devido principalmente, ao surgimento da indústria aérea comercial. O desenvolvimento dos jatos na década de 1950 marcou o crescimento das viagens internacionais, impulsionando dessa forma o fenômeno do turismo.

Conforme Barbosa (2002, p.67):

A palavra turismo teve sua origem no inglês *tourism*, originário do francês *tourisme*. Segundo da theobald (1997:06) etimologicamente, a palavra *tour* (francês) é derivada do latim “*tornare*” e do grego “*tornos*” significando um giro ou um círculo, ou ainda, o movimento ao redor de um ponto central ou eixo. O significado mudou no inglês moderno passando a representar especificadamente “um giro”. O sufixo “ismo” (turismo) é definido como uma ação ou processo, enquanto o sufixo “ista” (turista) qualifica aquele que realiza uma determinada ação. Quando a palavra *tour* (francês) e os sufixos *isme* e *este* são agrupadas, representam à ação de um movimento ao redor de um círculo.

Segundo alguns dicionários, como o petit Robert (francês) e as Webster e Cambridge (inglês) a palavra turismo tem seu significado ligado à viagem com prazer. Em português, de acordo com Aurélio, turismo significa viagem ou excursão feita por prazer, a locais que despertam interesse.

Dessa forma, vários tipos de viagens vêm sendo denominadas de viagem de turismo, tais como: viagens de negócio, de evento, de cunho religioso etc.

Existem várias definições de conceitos de turismo. Destacaremos o conceito da Organização Mundial do Turismo (OMT) devido, principalmente, a sua forma bastante ampla:

Segundo a OMT o turismo é definido:

Como as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do de sua moradia habitual, por um período de tempo contínuo inferior a um ano, com fins de lazer, por negócios ou outros motivos, não relacionados com exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado.

(OMT, apud Dias & Silveira, 2002, p.24).

O hábito de viajar é um fenômeno antigo na história da humanidade.

De acordo com Barbosa (2002, p.11):

As viagens aparecem na história representando uma das mais remotas atividades humanas.

No domínio mítico surgiram primeiramente como um castigo, que remontavam à expulsão do paraíso. O homem parecia estar condenado a viajar em nível religioso, significando a própria morte, a sua última e derradeira viagem. Após essa partida espiritual, veio o retorno apresentado pela Bíblia, o livro sagrado do cristianismo, a qual foi profundamente marcado pelo dialético do movimento de partida e de retorno. Não é por acaso que um de seus primeiros livros se intitula O Êxodo.

Já na Pré-história, o ser humano era nômade e deslocava-se de um lugar para outro em busca de alimento ou proteção em lugares seguros.

Na Idade Antiga, a invenção da moeda e o desenvolvimento do comércio marcaram o início da era moderna das viagens. Na antiga Grécia os viajantes eram conduzidos pela ordem do destino decorrentes da vontade divina. Viajavam pelos mares, desertos e montanhas, realizando os desejos dos Deuses.

Em Roma antiga existia para a elite um padrão bastante amplo de viagens voltadas para o prazer e para a cultura. Os romanos também contribuíram para o surgimento do “Turismo de Saúde” quando criaram os primeiros SPAS registrados na história da humanidade. Eles iam aos SPAS buscar a cura de doenças.

Durante a Idade Média, as principais cidades feudais celebravam importantes festas religiosas, conseguindo atrair peregrinos de várias localidades. Diante do poder da Igreja feudal as viagens medievais eram de natureza estritamente religiosa e estavam distantes do aspecto de lazer. Os peregrinos cristãos iam à Terra Santa, a Roma, a Jerusalém, a Santiago de Compostela, que eram os lugares mais visitados.

Segundo URRY (1996:19):

Nos séculos XII e IV as peregrinações haviam se tornado um amplo fenômeno servido por uma indústria crescente de redes de hospedarias para viajantes, mantidas por religiosos e por manuais de indulgências produzidas em massas.

(URRY, apud Barbosa, 2002 p.25).

No final da Idade Média, as viagens se tornaram mais seguras e ampliadas com o aparecimento de grandes estradas. Os filhos dos nobres, burgueses e comerciantes ingleses deveriam completar os conhecimentos culturais adquiridos em seu país com a realização de uma grande viagem pelos países. Assim, surgiu o Grand Tour restrito aos filhos de famílias ricas reunindo ao mesmo tempo prazer e instrução. Seu propósito tradicional era educacional, voltado para visitas históricas e lugares culturais, observando ainda maneiras e costumes das nações estrangeiras.

Com o advento do capitalismo comercial as viagens foram aumentando e criando grandes vias de circulação de comerciantes de onde originaram as grandes feiras que atualmente provocam um grande fluxo de turismo no mundo.

O desenvolvimento das navegações, nos séculos XV e XVI e o advento das ferrovias no século XIX impulsionaram o turismo, pois propiciaram deslocamentos as distâncias maiores em tempos menores.

Para alguns autores o grande ícone do turismo foi o primeiro agente de viagens do mundo, Thomas Cook. Ele teve a idéia de criar um trem fretado com tarifas reduzidas criando as primeiras viagens em grupo. Em 1841, Cook organizou o primeiro tour de viagens em larga escala, conduzindo juntas quase 500 pessoas. A

viagem foi um sucesso e sua empresa passou a organizar excursões para a parte continental da Europa, e mais tarde para os Estados Unidos.

Em 1840, a empresa de navegação canadense de Samuel Cunard lançou o primeiro vapor transatlântico regular.

Conforme Barbosa (2002,p.61):

As viagens de navio, os transatlânticos tiveram também um papel de destaque na evolução do turismo. Os transatlânticos transportavam todas as camadas sociais, separadas internamente nos Dicks nos camarotes. Os grandes vapores eram utilizados no transporte fluvial. No rio Mississipi, nos Estados Unidos a viagem num vapor era muito conhecida. Hoje transformou-se em produto exclusive de lazer para o setor turístico, um épico.

Mas o impulso decisivo para o desenvolvimento do turismo, tal como conhecemos hoje, veio junto com o advento da aviação. O transporte aéreo proporcionou maior rapidez às viagens.

Com o surgimento dos grandes aviões comerciais em meados da década de 1960 e, em seguida, os supersônicos de passageiros o transporte aéreo ficou relativamente mais barato.

O barateamento do transporte aéreo provocou um despertar da classe média, o que assinalou um rápido crescimento e expansão das viagens internacionais. Para alguns estudiosos esse crescimento conduziu ao desenvolvimento de uma nova “indústria”, o turismo.

O turismo conquistou na prática a condição de uma das principais atividades da economia mundial. Em sua pesquisa, Gama menciona que:

São 52 segmentos da economia envolvidos direto e indiretamente com a atividade turística, movimentando U\$ 3,4 trilhões ao ano responsáveis pela ocupação de 260 milhões de pessoas, o equivalente a 9% dos postos de trabalho que consolidam a indústria do turismo como a maior geradora de emprego e renda.

(Gama, 2004, p. 7).

Os avanços tecnológicos, o maior acesso às informações, a globalização dos mercados, as facilidades de deslocamento e o aumento do tempo de lazer foram decisivos para o desenvolvimento da atividade turística.

Reinaldo Dias acredita que o uso do tempo livre no turismo seria uma oportunidade para que o indivíduo, livre dos deveres cotidianos e obrigações profissionais, viaja-se não apenas à procura de descanso, divertimento e entretenimento, mas também em busca do seu desenvolvimento pessoal sendo esta uma das funções do lazer.

“As viagens turísticas estão em plena expansão e expressam de modo bastante forte uma necessidade de evasão” e preenchem outras necessidades, entre as quais a função de desenvolvimento da personalidade, em todos os seus aspectos, em particulares do ponto de vista espiritual.

(Dias & Aguiar, 2003, p.12).

Dessa forma, em função do aumento do tempo livre considera-se que o turismo ocupa um papel cada vez mais importante na sociedade.

O TURISMO RELIGIOSO

O Turismo pode apresentar um número indefinido de vertentes dependendo das motivações do viajante para empreender a viagem. A organização das Nações Unidas, em 1979 propôs uma classificação para a motivação da viagem ou motivo principal da visita turística. Esta classificação pode ser utilizada tanto para o turismo internacional como para o interno, tendo por objetivo medir os segmentos-chave da demanda turística:

1. Lazer, recreação e férias.
2. Visitas a parentes e amigos.
3. Negócios e motivos profissionais.
4. Tratamento de saúde.
5. Religião / Peregrinação.
6. Outros motivos.

Fonte: (OMT, apud Dias & Silveira,2003,p.14)

A motivação religiosa está classificada pela OMT entre os principais motivos das viagens turísticas. Alguns estudiosos acreditam que o turismo religioso é um dos tipos de turismo que mais cresce, pois além dos aspectos místicos e dogmáticos as religiões assumem o papel de agentes culturais importantes para a sociedade atual.

A motivação religiosa tem levado milhões de pessoas a se movimentarem num mundo sagrado, estas viagens envolvem o percurso de longas distâncias e por vários meios de transportes, podendo ser executadas de forma voluntária, cuja

motivação principal é religiosa, são chamadas, em geral, de peregrinações e apresentam uma quebra de rotina diária dos participantes que deixam para trás o mundo profano para aproximar-se do sagrado.

A peregrinação a lugares sagrados é uma das mais antigas formas de viajar. Na Grécia Antiga já ocorriam manifestações do que podemos denominar de turismo religioso, com peregrinações para regiões como Delfos, onde se encontravam o altar principal e o oráculo sagrado de Apolo.

Durante a Idade Média cresceram as viagens por motivações religiosas, peregrinações a lugares santos como Roma, Jerusalém e Santiago de Compostela. Em outras partes do mundo ocorriam peregrinações a lugares santos promovidos por hindus, budistas, muçulmanos e outras crenças.

Esse fenômeno religioso das peregrinações, romarias e das devoções ganha força no século XX com o surgimento de vários santuários como exemplo o de Fátima em Portugal. O aparecimento de novas formas de religiosidade nas sociedades ocidentais contemporâneas contribui com o fenômeno das peregrinações, uma vez que ocorre a busca de novas formas do sagrado como os místicos, espiritualistas e esotéricos.

O deslocamento por motivação religiosa com a conseqüente estrutura da hospitalidade que o envolve tem acompanhado homens e mulheres em sua história.

No entanto, tratar as peregrinações, romarias, devoções como “turismo religioso” só se tornou possível, de acordo com Abumanssur (2003, p.55).

Após o surgimento das massas de trabalhadores que desde a revolução industrial vêm conquistando aos poucos o direito de lazer. Essa conquista veio crescendo desde a segunda metade do século XIX, até que no final do

século XX, acreditava-se que estava-mos assistindo ao surgimento de uma sociedade de lazer, com menos trabalho e mais tempo de ócio.

Em função do aumento do tempo livre o turismo vem ocupando um importante papel na sociedade. Por sua vez, não se pode esquecer que o turismo também surge no contexto da necessidade do capitalismo controlar o tempo livre do trabalhador.

Sendo produto do capitalismo, o turismo atual, enquanto fenômeno econômico e social transforma a viagem em mercadoria independente de seus estilos como turismo cultural religioso de aventura e outros.

O turismo mesmo com essa diversificação tem como centralidade o fato de que pessoas se deslocam temporariamente. É um produto de mercado para ser consumido, fabricado e sustentado por uma rede de agências, marketing, hotéis etc.

A democratização das viagens no século XX implicou na oferta de produtos turísticos. Os pacotes turísticos baratearam o custo de uma viagem, tornando-a acessível a uma boa parcela da população. O produto turístico religioso tendeu a sofrer mesma padronização de oferta.

Segundo Abumanssur (2003, p.56).

As viagens com motivação ou destinação religiosa só vieram a se tornar “turismo religioso” quando o volume de pessoas envolvidas alcançou uma escala que tornasse economicamente viável o planejamento e os investimentos na área.

Se compararmos as motivações religiosas com outros tipos de viagens o viajante pode ter um envolvimento grande com o sagrado, mas continua a necessitar de descanso, de alimento e de outros serviços. Ao provocar essa demanda, ele usufrui, dos mesmos equipamentos necessários para o atendimento do viajante que o faz com outros fins. Porque, embora os viajantes tenham motivações de viagens diferentes, utilizam-se de serviços e de produtos bastante semelhantes.

Desse modo, afirma Dias :

O conjunto de locais e atividades religiosas, santuários, eventos, caminhadas, romarias etc. que provoca o deslocamento de pessoas quando estas permanecem no local mais de 24 horas, deve ser considerado como tipo particular de turismo, o religioso.

(Dias & Silveira, 2003,p36)

O desenvolvimento de práticas religiosas é um importante fator na determinação de locais com potencial turístico. Nesse sentido os atrativos religiosos tais como santuários, festas, roteiros, motivados pela religiosidade, passaram a ser explorados pela indústria do turismo. Uma vez que vai surgindo uma série de infra-estruturas ao redor dos santuários ou nas localidades onde ocorrem os eventos motivadores das jornadas, assim como agências de viagem especializadas na organização de itinerários de peregrinação, enfim um conjunto de atividades utilizadas também por outros segmentos do turismo.

Pode-se dizer que a peregrinação não se torna turismo religioso apenas pela ação ou tratamento dado a ela. “O próprio peregrino moderno comporta-se

como um turista à medida que a religião mesma se torna objeto de consumo. Mas ainda assim o aspecto penitencial, ou seja, o turismo religioso é o motivador da viagem”.(Dias & Silveira,2003,p.36)

Deste modo fica evidente que o turismo religioso é motivado, em menor ou maior grau, pelo aspecto religioso. Embora o atrativo turístico-religioso adote diferentes formas, pode atender as necessidades daqueles que buscam o contato com o divino, o sagrado, o misterioso, o transcendental, ou como se denomine essa dimensão.

Desde sempre, as peregrinações atraíram milhões de pessoas em todo o mundo, proporcionando oportunidades para compromissos de fé, de divertimento, de lazer. Muitos lugares são hoje importantes núcleos receptores de turistas, tais como: Meca, Jerusalém, Lourdes Fátima, Santiago de Compostela, Roma, Belém, Aparecida do Norte, Juazeiro de Padre Cícero, etc.

Internacionalmente podemos destacar, entre as mais importantes, as peregrinações rumo a Santiago de Compostela, na Espanha. Considerada, atualmente, uma das peregrinações mais tradicionais do Catolicismo ao lado de Roma e Jerusalém, o caminho atrai um número significativo de pessoas de diferentes nacionalidades que iniciam as peregrinações em diversos locais da Europa. É um fenômeno turístico de importância tanto econômica como sociocultural.

No Brasil, onde a fé católica ainda pode ser considerada predominante, há um número bastante significativo de locais religiosos que atraem viajantes de todo tipo: peregrinos, romeiros, pessoas atraídas pela cultura do espaço religioso.

Um dos exemplos mais claros de relações entre turismo e religião presentes no Brasil pode ser encontrado em Aparecida do Norte. No entanto existem

vários outros atrativos turísticos religiosos, não menos importantes, tais como: a procissão do Círio de Nazaré em Belém do Pará; a festa do Divino Pai Eterno, a Procissão do Fogaréu, a Cavallhada em Goiás; Nossa Senhora da Penha em Porto das Caxias(RJ); Corpus Christi no Espírito Santo; Romaria de Fátima no Rio Grande do Sul; Senhor do Bonfim na Bahia; Paixão de Cristo em Pernambuco e outros.

A interação entre turismo e religião também se expressa em outras formas de religiosidade e não apenas no Catolicismo. Os chamados Novos Movimentos religiosos, entre eles, destaca-se o movimento New Age, definido por Deis Siqueira em *As novas religiosidades no Ocidente* (2003, p.19) “como um conglomerado de tendência que não teria textos sagrados ou líderes nem organização fechada nem estreita nem dogma”. A igreja Católica, com a expansão de novos atores religiosos como os espiritualistas, místicos, pentecostais, esotéricos e outros, passou a ser mais uma das que fazem parte da dádiva dos bens espirituais.

Outras religiosidades como a místico-esotérica, provocam essa já dita interação turismo e religião. O Vale do Amanhecer em Brasília reúne cerca de milhares de visitantes por mês. Na mesma cidade, o templo da Boa Vontade da Legião da Boa Vontade tornou-se ponto de peregrinação e de visitação.

São numerosos os conjuntos de manifestações populares motivadas pela religiosidade. Em função dessa realidade, alguns autores elaboraram uma classificação de atrativos turístico-religiosos baseada na realidade brasileira.

Considerando-se a área de destino, meta final da viagem que junto com a motivação é outro dos principais pontos a serem considerados, Reinaldo Dias faz algumas distinções básicas entre os atrativos turísticos religiosos classificando-os em seis diferentes tipos:

1. Santuário de peregrinação.
2. Espaços religiosos de grande significado histórico-cultural.
3. Encontros e celebrações em dias específicos.
4. Festas e comemorações em dias específicos.
5. Espetáculos artísticos de cunho religioso.
6. Roteiros de fé.

Fonte: (Dias & Silveira, 2003, p. 29)

O primeiro tipo está relacionado com os santuários de peregrinação e que podem apresentar várias características. Como exemplo: podem adotar algum tipo de restrição, ou suas características histórico-culturais podem apresentar tanto força motivacional como valores espirituais, ou seja, há aqueles que apresentam, de vez em quando, em datas especiais manifestações de massa significativa, como acontece no caso da Basílica de Aparecida, em S. Paulo.

Um segundo tipo é o que pode ser considerado como atrações turístico-religiosas. É o turismo realizado em espaços religiosos de grande significado histórico-cultural, que em função disso, atraem um amplo número de visitantes independentemente de suas crenças ou engajamentos religiosos. (Exemplo: Igrejas de estilo barroco em Minas).

O terceiro tipo, são os encontros e celebrações de caráter religioso que têm por objetivo organizar e definir diretrizes, doutrinação reafirmação da fé etc. e podem reunir multidões em espaços públicos. (Exemplo: encontros carismáticos da Igreja Católica).

O quarto tipo, são as festas e comemorações em dias específicos, dedicados a figuras sagradas ou reverenciadas da religião ou ainda eventos

histórico-religiosos de grande significação. Estão incluídas aqui as festas religiosas, desde procissões a outros aspectos de atos de veneração, festas periódicas previstas no calendário litúrgico ou manifestações de devoção popular. (Exemplo: Festa do divino Pai Eterno em Trindade/GO).

Um quinto tipo, seriam os espetáculos artísticos de cunho religioso. Seriam encenações artísticas de eventos marcantes da história religiosa, que são realizados periodicamente, com a participação da população local fazendo o papel de atores. (Exemplo: Encenação da Paixão de Cristo, realizada na cidade-teatro da Nova Jerusalém em Brejo da Madre de Deus/ PE).

O sexto tipo, são os roteiros da fé, que quase se constituem em caminhadas de cunho espiritual pré-organizadas num itinerário turístico-religioso. (Exemplo: O Caminho da fé, que tem seu ponto inicial em Tambaú/SP, atravessa o sul de Minas e termina em Aparecida/SP).

O Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) incorporou os principais santuários católicos brasileiros como um produto turístico semi-acabado. A publicação dos Roteiros da Fé Católica no Brasil enumerou 64 centros de atrativos religiosos, entre templos, espetáculos e festividades diretamente ligadas ao catolicismo popular e regional. Os roteiros contêm informações do tipo de evento, localização, breve histórico, acesso, entidade organizadora, panorama da infraestrutura e atrativos paralelos.

Dessa forma, o turismo religioso poderá ser responsável pelo fluxo principal de visitantes a muitas localidades no Brasil, estas poderão aumentar seus efeitos positivos através de um planejamento que permita crescer a diversidade de atrativos locais e regionais, fazendo com que os visitantes permaneçam mais tempo no local. Assim, a permanência do visitante deve ser trabalhada com

desenvolvimento de uma infra-estrutura de serviços e equipamentos que faça com que sua estada seja agradável.

Atualmente no Brasil assistimos ao desenvolvimento das novas religiosidades, no entanto, devido ao processo histórico do país, o movimento religioso católico continua sendo o mais expressivo. Devido a essa expressividade o turismo religioso no Brasil é definido por alguns pesquisadores do tema em três formas e objetivos distinguidos pelos fieis que são: as romarias, as peregrinações e as penitências.

Em seu trabalho monográfico: “O ponto de fé” místico-religioso como atratividade turística, Carvalho (2004 p.31) aborda sobre essa definição do turismo religioso no Brasil:

As romarias são feitas somente com o intuito de viajar a lugares sagrados, por vontade própria e em muitos casos, sem objetivar recompensas materiais ou espirituais. Os romeiros comumente fazem todo o roteiro turístico da localidade que esteja em algum momento ligado à fé e devoção com obras de arte sacra e altares de igrejas de séculos passados.

As peregrinações podem ser entendidas quando as pessoas vão visitar lugares sagrados para cumprir promessas em devoção a algum santo e por ter alcançado ou para alcançar alguma graça. Pode-se identificar mais facilmente um peregrino através se seus hábitos dirigidos a seu santo de devoção. Os pedidos para alcançar uma graça, geralmente são feitos quando o cristão visita um local de retiro espiritual pela primeira vez sentindo que a passagem por aquele local tenha um significado religioso, como um chamado de Deus.

As penitencias são as expressões mais grandiosas de humildade por parte dos fieis em admiração a um santo. Busca-se, através das penitencias,

a redenção dos pecados e culpas cometidas. As penitencias são na maioria vezes aconselhadas por líderes religiosos mais podem também parte dos próprios fies que as dirigem a locais sagrados em sentido de arrependimento.

O turismo religioso no Brasil é movido e revelado pelo sentimento de fé dos brasileiros, através das romarias e peregrinações a vários lugares religiosos de acordo com a motivação religiosa e os dogmas de cada um. No entanto o turismo religioso pode motivar as pessoas a praticarem outras modalidades de turismo dependendo da localidade onde esteja inserido.

Dentre as várias atratividades religiosas do Brasil, focaremos no presente trabalho, especificadamente um fenômeno turístico religioso que acontece no interior do Estado de Goiás: A festa do Divino Pai Eterno em Trindade.

CULTO A SANTÍSSIMA TRINDADE

TRINDADE – GO

Uma das principais manifestações religiosas do país, a festa do Divino Pai Eterno, que ocorre em Trindade/GO reúne anualmente cerca de 1 milhão de pessoas.

O fenômeno religioso acontece no final do mês de junho e início do mês de julho, anualmente. Milhares de fieis realizam a pé o trajeto de cerca de 20 km entre Goiânia e Trindade. A rodovia GO – 060 que liga Goiânia a Trindade é popularmente conhecida por Rodovia dos Romeiros, devido ao ato de peregrinação praticado por devotos do Divino Pai Eterno que se deslocam de seus lugares de origem para irem até Trindade.

Os romeiros caminham em direção a Trindade para cumprir suas promessas em sinal de penitência e devoção, para pedir ou agradecer as graças advindas da Santíssima Trindade que é considerado “milagroso”.

Trindade tem sua história iniciada por volta de 1840, no pequeno arraial chamado Barro Preto. Segundo alguns estudiosos, o arraial foi chamado de Barro Preto por não possuir nada que lhe propiciasse nomes condizentes com o costume da época, como minas de ouro e jazidas de pedras preciosas. O arraial era banhado por um córrego chamado Barro Preto, daí a origem do nome.

Barro Preto era um lugar simples onde moravam pessoas humildes que viviam do trabalho na terra. A região não proporcionava muitas oportunidades de

encontros entre a população que vivia dispersa e se concentrava nos trabalhos da lavoura e no trato com o gado. Na época, as festas religiosas constituíam-se em momentos privilegiados de convivência social, momentos de alteração da rotina e de oportunidade de encontro.

Em Barro Preto o aparecimento da imagem “milagrosa” da Santíssima Trindade deu origem à peregrinação e a festa, que com o tempo passou a ser patrocinada por uma Irmandade religiosa.

Ao analisar a origem da romaria do Divino Pai Eterno dentro do contexto escrito nos deparamos com duas versões mais conhecidas.

Uma delas, e a mais conhecida se ancora em uma narrativa mística sobre o início da devoção à Santíssima Trindade. O agricultor de Barro Preto, Constantino Xavier e sua mulher, Ana Rosa, enquanto roçavam um pasto, às margens do córrego encontraram uma medalha de barro em que se via gravada uma imagem da Santíssima Trindade coroando Nossa Senhora no Céu.

Conforme um informativo santuário de Trindade:

“Lá pelos anos de 1848, Constantino e Ana Rosa, casal piedoso e devoto, levados, talvez por inspiração divina, expuseram em publico o medalhão representando as 3 pessoas da Santíssima Trindade corando a Virgem Maria”. Antigos moradores de Trindade contavam a seus netos que esse medalhão foi encontrado no terreno que estava sendo roçado por Constantino.

(Informativo Santuário de Trindade, apud Duarte, 2004, p.42).

Essa versão é a mais vinculada dentro do contexto popular, ela transforma o aparecimento da imagem em um fenômeno milagroso, no qual o camponês acha o medalhão em uma circunstância extraordinária, entrando assim em contato com o sagrado.

Segundo Duarte (2004, p.42):

A narrativa apresenta um fenômeno no qual o objeto que simboliza um ser divinizado é achado, o medalhão representa um vínculo que tem como o objetivo juntar genericamente o numeroso à condição humana. Além disso a imagem manifesta a vontade do santo ser de um lugar e de uma comunidade em particular, graças a esta aparição.

Registre-se que, historicamente, no Brasil cada surgimento de um novo santuário, através do aparecimento de imagens estendeu a presença da Igreja Católica em novos territórios. Alguns estudiosos acreditam, que o fenômeno do aparecimento do medalhão, que marcou o início e a construção do culto em Barro Preto aos moldes do catolicismo tradicional, faz parte de um movimento de extensão do catolicismo europeu oficial da época.

A segunda versão da origem do Santuário de Trindade é diferente da primeira somente no que se refere à origem do medalhão. Nessa nova versão o fenômeno deixa de ser milagroso e passa a ser um acontecimento em nada extraordinário.

Assim assinala a Revista Santuário de Trindade em 1924:

O nosso bom mineiro não perdeu a coragem. “Era muito religioso e punha toda a sua confiança em Deus, como todo bom mineiro da gema, trouxe da sua terra o “santo” de sua devoção. Era a mais Verônica do que sua imagem representada as três pessoas da Santíssima Trindade coroando Nossa Senhora Maria Santíssima. Perante esse seu Thesouro religioso, que ocupou um lugar de honra em sua casa, Constantino costuma reunir a família e rezar o terço”.

(Revista Santuário de Trindade, apud Duarte, 2004 p.44).

Essa versão deixa clara a influência da Igreja na construção da história da origem do Santuário. A Igreja muda o discurso mítico para o seu discurso racional moderno. Nesse discurso, o camponês Constantino não encontra a imagem “milagrosa”, ele somente socializa sua devoção. No entanto, é importante ressaltar que as duas versões (mítica e erudita) convivem lado a lado dentro, até mesmo do próprio campo religioso.

O fenômeno de Barro Preto se expandiu a partir de encontros da família de Constantino Xavier e a vizinhança para rezas em torno do medalhão que foi exposto em um oratório aberto. Com o passar do tempo a fama da milagreira Santíssima Trindade transformou esses encontros em peregrinação.

O aumento da peregrinação exigiu a construção de uma capela, Casa de Oração, que foi construída de pau-a-pique e palha de buriti. Entre os anos de 1843 e 1866, foi construída outra capela, desta vez construída com telhas de barro, para substituir a antiga, as quais deram o nome de capela do Santuário, hoje, Igreja Matriz. Segundo jornais do Santuário de Trindade, nesse mesmo período o medalhão de terracota foi substituído por uma imagem de madeira de aproximadamente 36 cm. A necessidade de restaurar o medalhão, de acordo com o

jornal do Santuário, se deu não pelo desgaste em seu manuseio, mas por uma disposição do bispado que proibia a devoção de imagens de pequenas dimensões.

“Constantino desejava construir uma capela em louvor da Santíssima Trindade e dar o patrimônio necessário; devia porém ouvir que, conforme uma antiga disposição diocesana” não se poderia expor à veneração dos fiéis imagens que tenham menos de um palmo e imperfeitas” . Esse foi sem duvida um dos motivos que fizeram-no ir a terra de sua mulher e encomendar uma nova imagem”.

(Informativo Santuário de Trindade, apud Duarte, 2004 p. 47)

A imagem de 36 cm foi esculpida por um grande artista plástico que morava em Pirenópolis/GO chamado José Joaquim da Veiga Vale. A imagem existe até hoje na Igreja Matriz.

A substituição da imagem não interrompeu os milagres e as graças recebidas pelos devotos do Divino Pai Eterno e o número de romeiros continuou e continua crescendo cada vez mais, ano após ano.

Conforme Ferreira:

Um fato curioso narrado pelo historiador e Professor Bento Fleury foi que Constantino Xavier ao levar o medalhão para a cidade de Pirenópolis, fez a viagem a cavalo. Como o dinheiro que levava não deu para efetuar o pagamento da obra de arte esculpida por Veiga Vale, Constantino deixou o animal como parte do pagamento e retornou a pé para Trindade carregando

o medalhão esculpido na madeira. As pessoas entenderam que ele fez um sacrifício tão grande que foi como se tivesse cumprido uma penitência, um voto, assim, seus pedidos foram atendidos pela Santíssima Trindade a qual lhe abençoou com muitas graças. Para muita gente a Romaria de Trindade iniciou-se a partir desse ato.

(FERREIRA, 2004. p. 76)

No entanto, não se encontram, de acordo com historiadores modernos, detalhes preciosos sobre o início da Romaria. O único documento que existe sobre o início da Romaria encontra-se arquivado na Paróquia de Trindade.

O documento escrito por Manuel Pio em 1898, citado por Ferreira, apresenta os seguintes dizeres:

Esta decorrendo quarenta e dois anos (mais ou menos), que Constantino Xavier casado com Ana Rosa, deu principio a Romaria do Padre Eterno no Barro Preto de Goyaz. A imagem com que eles principiaram a rezar o terço em honra ao divino Padre foi feito de barro em forma de uma medalha que tinha meio palmo de circunferência, nesta medalha, estava gravada as imagens da Santíssima Trindade coroando a santíssima Virgem Maria.

(FERREIRA, 2004, p. 76)

O espaço no qual é realizada a festa em Trindade é exemplo vivo de como são, em boa medida, caracterizadas as festas católicas populares no Brasil.

A área central da cidade, fica completamente tomada de fiéis durante os dez dias de festa. Os romeiros transitam diariamente entre as igrejas, lugares

considerados sagrados, barraquinhas, bares, parques de diversões e pontos históricos da cidade.

Os eventos religiosos acontecem na Igreja Matriz, no Santuário Novo ou em suas imediações. As missas e novenas são celebradas no interior dessas duas igrejas. Quando há uma grande quantidade de fieis, são realizadas missas campais na Esplanada do Santuário Novo. Também ocorre uma procissão diária que acontece de madrugada levando o estandarte representando a Santíssima Trindade através da rua que liga esses dois santuários.

A presença da Igreja Católica se estende pelas imediações das duas principais igrejas católicas da cidade, a Matriz e o Santuário Novo.

A Igreja Matriz foi construída em 1912 pelos padres redentoristas sobre o mesmo local de ocupação das outras capelas em honra à Santíssima Trindade. Ali são celebradas missas e novenas tanto no período mais intenso da festa como no restante do ano. De acordo com as duas versões (mítica e erudita) nesse local teria sido encontrado o medalhão da Santíssima Trindade. A imagem de madeira da Santíssima Trindade é o principal objeto de culto da romaria.

Durante a festa uma extensa fila se forma atrás do altar onde há uma circulação separada para os devotos, para os romeiros passarem diante da imagem da Santíssima Trindade, rezar, deixar os seus pedidos e beijar as fitas de cetim que se estendem da redoma que protege o santo. Essa imagem não sai em procissão nem para a missa campal no último dia da festa. Na procissão a Santíssima Trindade é representada por um estandarte.

Em 1943, D. Emanuel Gomes, arcebispo de Goiânia, juntamente com os missionários redentoristas lançou a pedra fundamental do Santuário Novo. O

belíssimo Santuário foi há pouco tombado pelo Patrimônio Histórico. Trata-se de um lugar sagrado e muito especial para os devotos

O Novo Santuário está localizado no ponto mais alto da cidade e predomina na passagem no topo do morro Cruz das Almas. Sua tipologia da construção segue padrão semelhante às outras igrejas católicas de peregrinação, como o Santuário de Aparecida do Norte.

Duarte descreve fielmente o Novo Santuário:

...O edifício que tem forma de cruz apresenta entradas por todos os lados, sugerindo a convergência de romeiros de todas as direções ao lugar sagrado. A igreja é um complexo dividido em locais diferentes de visitação: além da ala principal onde acontecem as missas e novenas, existem três capelas de penitências uma dedicada a Nossa Senhora Aparecida, outra dedicada a santo Afonso, patrono da congregação Redentorista e uma terceira para preparação do batismo dedicada a São João Batista. Ainda contíguos a esses espaços foram construídos 18 confessionários, 01 sala de orientação vocacional, 01 sala administrativa, sanitários, recepção, o salão dos romeiros, duas lojas e sala dos milagres. Nesta igreja existe uma réplica da imagem da Santíssima Trindade, um pouco maior que a original, que está exposta à veneração pública da mesma forma que a regional na igreja Matriz. Essa réplica foi feita em 1902, durante a interdição da festa de Barro Preto. Ela foi confeccionada para substituir a original quando a festa foi transferida para Campininhas e é a que sai do nicho durante a missa campal de encerramento da festa, no domingo. Outras imagens de santo estão representadas atrás do altar, localizadas em altura inferior à imagem da trindade como o quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Ao lado

dessa imagem encontra-se uma grande custódia dourada, que é exposta a veneração. nas paredes da nave central se encontraram vitrais de grandes dimensões onde estão representadas cenas bíblicas e cenas da história do santuário. Esta igreja guarda o medalhão de barro, que foi “reencontrado” pelas mãos de um dos padres redentoristas. O objeto não é exposto à visitação pública, fica guardado em um cofre.

(Duarte, 2004, p.85)

No santuário Novo encontra-se a memória do culto centrado nos milagres e sacramentos simbolicamente representados nas imagens dos santos, nos objetos da sala dos milagres e nos vitrais onde são representadas cenas de origem da devoção da Santíssima Trindade.

Outro lugar muito visitado pelos romeiros é a sala dos milagres, a qual se localiza no pavimento inferior do Novo Santuário. É o local onde os devotos deixam objetos ortopédicos, por exemplo, além de fotos, pinturas, documentos deixadas por várias pessoas que acreditam terem sido curadas pelo Divino Pai Eterno.

A cidade de Trindade apresenta outros atrativos histórico-culturais tais como: Biblioteca Pública, Municipal, o Centro Cultural, o Grupo Desencanto e alguns museus.

O Museu da Memória e o Museu dos Milagres fazem parte das atratividades turísticas visitadas durante a Festa do Divino.

O Museu da Memória fundado em 1998, conta com várias fotografias de momentos históricos da cidade e obras de arte de artistas locais. Uma delas é a reprodução de Lanardine, em tamanho real, da cena em que Constantino mostra à sua esposa Ana Rosa Xavier o medalhão, que julga ser o da Santíssima Trindade encontrado em meados de 1840. O museu é mantido pela secretaria da Educação e

é aberto a visitas, tanto para os turistas quanto para alunos das escolas do município.

O Museu dos Milagres é mais uma atração para os fiéis que visitam o Santuário Novo. Ele possui duas partes. De um lado fica a sala dos milagres, já mencionada anteriormente, e do outro lado existe um museu com peças adquiridas na cidade e que retratam um pouco da história de Trindade.

O desfile de carros de boi simboliza uma das tradições da festa do Divino Pai Eterno. Todos os anos, mais de 120 carreiros partem de diversas cidades de Goiás com destino a Trindade. Movidos pela fé católica, muitos romeiros percorrem centenas de quilômetros em jornadas que ultrapassam semanas mantendo viva a tradição.

Enfim, o espetáculo é composto por multidões de fiéis que se deslocam para Trindade no primeiro domingo de julho, mês em que é celebrada a festa.

A arte também se faz presente na Romaria de Trindade. Painéis da via-sacra, pintados em estilo primitivo pelo artista plástico Osmar Souta, no final da década de 80, motivam e emocionam os romeiros na longa caminhada pela fé. As obras estão localizadas na Rodovia dos Romeiros GO-060 caminho entre Goiânia e a considerada “Capital da fé” (Trindade).

Alguns locais que não faziam parte diretamente do culto durante a Festa do Divino Pai Eterno foram, ao longo da história incorporados à tradição nos dez dias da festa. É o caso da Vila São José Bento de Cottolengo, entidade beneficente que pertence à Arquidiocese de Goiânia. Construído em 1952, acolhe 340 internos portadores de necessidades especiais entre eles pessoas com lesões medulares e paralisia cerebral.

De acordo com o Arcebispo Dom Antônio Ribeiro de Oliveira.

“Dois locais não podem deixar de ser visitados por quem vai piedosamente a Trindade: o Santuário do Divino Pai Eterno e a Vila São José Bento Cottolengo. No santuário o romeiro vai reafirmar sua fé na santíssima Trindade, cuja imagem orando a Virgem Maria, motiva a devoção dos fiéis. Na vila São Cottleno, ele vai encontrar-se com a imagem viva de Jesus Cristo, nas pessoas das deficientes ali atendidas. De ambas as visitas o romeiro são com a fé reabastecida, com a esperança alimentada e com o amor inflamado para prosseguir a peregrinação de seu dia-a-dia”.

(JACOB, 2000, p.342. apud Duarte 2004 p.201)

Trindade está pondo em prática um novo projeto que somará mais um ponto turístico religioso para a cidade. Uma igreja, denominada Santíssimo Redentor está sendo construída com o objetivo de transferir os despojos de um padre muito popular entre os devotos, Padre Pelágio .

Ele era alemão e chegou ao Brasil em 1909, tendo trabalhado quase cinquenta anos em Trindade. Tornou-se popular entre os fiéis porque anualmente visitava diversas localidades da região levando a palavra e o perdão de Deus. Ele ficou sendo conhecido como “apostolo” de Goiás e “servo de Deus”.

A cultura faz parte das atrações turísticas de Trindade. Um exemplo é o papel do teatro sendo representado através do grupo Desencanto. Esse grupo é responsável pela encenação da via-sacra, realizada na Semana Santa, em cada painel na Rodovia dos Romeiros, onde milhares de fiéis se reúnem para assistirem à apresentação.

Com o objetivo de se tornar mais um ponto turístico para a cidade, o Governo Municipal de Trindade instalou esculturas representando a via-sacra no trajeto que liga o Santuário Novo à Igreja Padre Pelágio. São ao todo 15 estágios:

- 1ª Estação: Jesus é condenado à morte.
- 2ª Estação: Jesus sobrecarrega a cruz.
- 3ª Estação: Jesus cai pela primeira vez.
- 4ª Estação: Jesus encontra sua Santíssima mãe.
- 5ª Estação: Simão Cirineu ajuda Jesus a carregar a cruz.
- 6ª Estação: Verônica enxuga o rosto de Jesus.
- 7ª Estação: Jesus cai pela segunda vez.
- 8ª Estação: Jesus consola as mulheres de Jerusalém.
- 9ª Estação: Jesus cai pela terceira vez.
- 10ª Estação: Jesus é despojado de suas vestes.
- 11ª Estação: Jesus é pregado na cruz.
- 12ª Estação: Jesus morre na cruz.
- 13ª Estação: Jesus é descido da cruz.
- 14ª Estação: Jesus é sepultado.
- 15ª Estação: Ressurreição de Jesus.

De acordo com o que foi visto, pode-se perceber que Trindade apresenta um número significativo de lugares e de produtos turísticos, de cunho eminentemente religioso. No entanto é durante a Festa do Divino Pai Eterno que as atrações turísticas religiosas da cidade encontram seu estado de apogeu.

TURISMO E TRINDADE

O turismo religioso, como já foi visto anteriormente é uma forma de viagem na qual a motivação principal é a religiosa. A festa religiosa do Divino Pai Eterno que ocorre no município de Trindade em Goiás agrega o valor do turismo religioso, pois a fé é a principal promotora do mesmo.

Devido a atual importância do turismo no contexto sócioeconômico mundial, o município de Trindade vem promovendo a interação turismo e religião visando a sua inclusão no contexto sócio-econômico, de forma a promover e amenizar as desigualdades regionais.

A cada ano cresce, significativamente, o número de romeiros que vão a Trindade durante o período da Festa do Divino Pai Eterno. Os peregrinos religiosos também conhecidos como viajantes, agem como turistas sendo responsáveis por uma crescente movimentação financeira na economia local.

Assim, o turismo religioso tornou-se para o município de Trindade uma das mais importantes atividades econômicas. O Governo Municipal decidiu inserir-se no programa governamental Municipalização do Turismo no Município, objetivando melhorias no desenvolvimento do setor turístico local.

A Municipalização do Turismo em Trindade tem como objetivo alcançar benefícios sociais, ingresso adicional de recursos financeiros na economia do município, aumento da renda per capita, redistribuição da renda interna, dinamização dos setores comerciais e de serviços do município, criação de novas oportunidades de trabalho, ampliar a proposta de recreação no município, benefícios culturais, valorização dos costumes, da história, da arte, do folclore e do artesanato.

O Governo Municipal, com o propósito de viabilizar uma forma eficaz capaz de desenvolver o turismo sustentável no município, com a participação e o envolvimento da população, trabalhou em parceria com um órgão do governo estadual (Agência Goiana de Turismo – AGETUR) e outro do governo federal (Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR).

Com a parceria, o governo Municipal decidiu que seria viável aplicar no município o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) planejado e coordenado pela EMBRATUR.

Conforme o documento: Diretrizes do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT).

O PNMT é um processo que visa à conscientização à sensibilização, o estímulo e à capacitação dos vários Monitores Municipais, para que despertem e reconheçam a importância e a dimensão do turismo como gerador de emprego e renda, conciliando o crescimento econômico com a preservação e a manutenção dos patrimônios ambientais, histórico e cultural, e tendo como resultado a participação e a gestão da comunidade no Plano Municipal de Desenvolvimento do Turismo Sustentável.

(EMBRATUR, 2001, P.9. apud FERREIRA, 2004, P.119)

O Município de Trindade tomou várias providências para a consolidação da municipalização do turismo. Realizou em parceria com os governos federais e estaduais a Oficina da Comunidade fase 1, cujo objetivo foi uma conscientização e a sensibilização da comunidade quanto à importância do turismo como fator de

desenvolvimento econômico-social. E a Oficina da Comunidade fase 2, cujo objetivo foi a capacitação e a qualificação da comunidade com vistas à criação do Conselho Municipal de Turismo e do Fundo Municipal de Turismo, instrumentos necessários para a operacionalização do Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo.

Seguindo as estratégias do PNMT, Trindade elaborou o seu Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo. O plano teve a participação da comunidade local e representante do Governo Municipal, Estadual e Federal. Os participantes elaboram o Inventário da Oferta Turística do Município, fizeram análises de problemas do Município, onde foi identificado que o problema central era o turismo explorado de forma desordenada.

Realizaram também uma análise de objetivos do município, destacando: atrativos turísticos explorados adequadamente; equipamentos e serviços turísticos suficientes e qualificados; infra-estrutura e serviços básicos eficientes; comunidade envolvida; gestão do turismo eficaz; promoção turística planejada satisfatoriamente e outros. Outras características tais como as estratégias do Plano Municipal de Turismo e o Plano de Atividades do Município fazem parte do Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Trindade.

De acordo com a pesquisa realizada pela AGETUR (Agência Goiana de Turismo) durante a Romaria do Divino Pai Eterno no ano de 2002, constatou-se que as formas mais praticadas no Município de Trindade são o Turismo Individual e o Turismo em Grupo.

A origem dos romeiros é em sua maioria, do interior do Estado de Goiás. Outros geralmente provêm de Goiânia e da capital do Brasil (Brasília). Assim, o turismo praticado em Trindade pode ser classificado como turismo Regional.

Uma das motivações principais que leva os turistas a visitarem Trindade durante a Romaria do Divino é a fé (voto/promessa). A fé como atração turística é um dos grandes destaques da cidade, ao receber milhares de fiéis todos os anos em busca do conforto do Divino.

A fé católica não é a única responsável pelo fenômeno religioso de Trindade, pessoas de outras religiões vão para Trindade em busca do Sagrado.

Segundo Ferreira (2004. p.38):

Trindade é um centro de fé, não católica, mas também da fé de várias religiões que se instalaram na cidade, e todas tem um grande número de seguidores. Apesar das várias seitas cristãs existentes em Trindade seguem doutrinas diferenciadas, seus seguidores compartilham o mesmo ideal: a busca e o poder pela fé. Na religião católica, os fiéis que vão a Trindade, manifestam a fé por meio da intercessão do Divino Espírito Santo. Talvez o nome “Capital da Fé” tenha atraído essa variedade de religião para cidade. O importante é que essa diversidade religiosa representa um bom exemplo da relação fundamental existente com o turismo religioso, com todos os benefícios, tensões e conflitos potenciais associados. Se forem respeitados e bem planejados podem evoluir paralelamente podendo fazer do turismo uma atividade lucrativa e duradoura.

Os atrativos turísticos religiosos e históricos de Trindade são opções entre os vários atrativos presentes durante a Festa do Divino Pai Eterno.

Porque os “turistas” podem, por exemplo, desfrutar do comércio que se espalha pelas ruas do centro da cidade, em barracas montadas nas calçadas, que na maioria das vezes são alugadas pelos moradores e pela prefeitura municipal.

Durante a festa forma-se um imenso camelódromo nas imediações das duas igrejas. Na Rua Aleixo Antônio Alves, que liga os dois santuários, o comércio é mais dirigido, para os artigos religiosos, barracas, comida e um parque de diversões com brinquedos voltados para o público infantil.

Um pouco mais distante da área religiosa da festa do Divino, o comércio se transforma em um grande mercado, que vende roupas e utilidades do lar. Em uma das avenidas principais (Avenida Manoel Monteiro) instalam-se barracas de comida, bebidas, jogos e boates. O movimento se intensifica após a última missa e estende-se após a meia-noite.

Devido ao grande fluxo de turistas, o Governo Municipal em parceria com o Governo Estadual e a Igreja Católica, criou o projeto “Trindade com Fé”. Muitos serviços, com melhor qualidade foram implementados com o objetivo de proporcionar mais conforto aos devotos do Divino Pai Eterno.

O Governo Municipal implantou um sistema de monitoramento das ruas e avenidas por câmera de vídeo, instalou banheiros químicos em pontos de maior número de pessoas, padronizou e licenciou as barracas dos comerciantes, construiu um carreiródromo (local onde se realiza o desfile de carros de boi), com arquibancadas e camarotes, a segurança foi reforçada e foi criado o Posto de Auxílio de informações (PAI). Tudo isso para uma maior comodidade dos turistas romeiros.

Assim podemos observar que o município de Trindade tem grande potencial turístico, principalmente o turismo religioso.

Nota-se que o governo local juntamente com a comunidade vem contribuindo para o desenvolvimento do turismo do município.

No entanto é preciso dar mais atenção aos serviços e produtos turísticos disponíveis buscando atingir as expectativas do turista. Vários passos já foram dados pelo Município para o desenvolvimento do turismo. Mas muita coisa ainda precisa ser feita.

É preciso que o município se organize por meio de ações planejadas para se obter um desenvolvimento com crescimento equilibrado para que a cidade não atraia mais pessoas do que pode suportar.

A Municipalização do Turismo em Trindade foi o primeiro passo na longa caminhada de busca por um Turismo Sustentável. Dentro do que foi planejado ainda falta fazer muito para se chegar ao que se pretende.

Conforme Ferreira (2004, P.140) :

Apesar do processo de municipalização do turismo em Trindade ter sido implantado de acordo com os princípios básicos que norteiam, foi verificando que as modificações ocorridas desde a implantação da mesma foram poucas considerando do ponto de vista global, mas muitas considerando do ponto de vista global, mas muitas considerando do ponto de estadual e municipal. Foi verificado também que o poder público municipal está muito empenhado em relação ao desenvolvimento do turismo. A área de turismo desde a implantação do processo de municipalização está recebendo atenção especial por parte do governo municipal. Ações como a instalação do Centro de Atendimento ao Turista – CAT, do movimento de sensibilização e conscientização do turismo na

Câmara de Vereadores, dos padres nas igrejas católicas na área de saúde, da educação da cultura e tantos outros, foram originadas da municipalização do turismo, por tanto são exemplos notórios do resultado do processo de municipalização.

As atividades planejadas no plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo ficaram a cargo da Secretaria Municipal de Turismo de Trindade. Entretanto esta Secretaria ainda não está totalmente criada, ficando a responsabilidade das atividades planejadas com a Prefeitura do Município.

A Prefeitura de Trindade em muito tem feito para o turismo prosperar na cidade, mas devido às diversas responsabilidades que foram atribuídas a ela, falta tempo e recursos financeiros para melhor se dedicar ao desenvolvimento do turismo. Daí a fundamental importância de um melhor e mais articulado funcionamento da Secretaria Municipal do Turismo de Trindade.

Diante de tudo que foi exposto, pode-se dizer que o turismo religioso é um tipo significativo de turismo para lugares como Trindade.

Conclusão

As reflexões aqui apresentadas apontam que o turismo desenvolvido no Município de Trindade é aquele em que a motivação principal da viagem é a religiosa.

Percebemos que a atividade turística religiosa tornou-se para o Município de Trindade uma das mais importantes atividades econômicas. Nessa direção, o Governo Municipal juntamente com o Governo Estadual e Federal, decidiram implantar o processo de Municipalização do Turismo na cidade.

O processo de Municipalização do Turismo foi e é de grande importância para o desenvolvimento turístico. No entanto é preciso que se ponha em prática tudo o que foi planejado e assim chegar a um turismo sustentável.

Notou-se que é preciso melhorar os produtos e serviços voltados para o turista de forma a melhor satisfazer suas necessidades durante seu tempo de permanência no Município.

Apesar de Trindade possuir vários atrativos turísticos percebeu-se que os atrativos religiosos são os mais visados pelos “turistas”. Os elementos mais buscados e consumidos, não só durante a Festa do Divino Pai Eterno, mas em todo o ano são os gerados pela fé.

Diante de tudo o que foi visto pode-se concluir que a cidade de Trindade, apesar de atualmente apresentar um turismo explorado de forma insuficiente, a mesma possui um grande potencial turístico, no caso o turismo religioso.

Bibliografia

AGETUR. Departamento de pesquisa: **pesquisa descritiva da demanda turística**. Goiânia: GPP, 2002.

ALVES, Ruben Azevedo. **O que é religião**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.

BARBOSA, Ycarim J. Melgaço. **Historia da viagem e do turismo**. São Paulo, SP: Aleph, 2002.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 4. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001.

CARVALHO, Gleison de Oliveira, **O “Ponto de Fé” Místico – Religioso como Atratividade Turística**. Monografia do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, 2004.

COBRA Marcos. **Marketing de Turismo**. São Paulo, SP: Cobra Editora & Marketing. 2001.

DIAS, Reinaldo & SILVEIRA, Emerson José Sena da (org.) **Turismo Religioso: Ensaio e Reflexões**, Campinas, SP: Alínea, 2003.

DUARTE, Valquíria Guimarães, **O carreiro, a estrada e o santo: um estudo etnográfico sobre a romaria do Divino Pai Eterno**. Monografia de Mestrado Profissionalizante em Gestão do Patrimônio Cultural, Universidade Católica de Goiás, 2004.

ELIA DE M. **O sagrado e o Profano**, São Paulo, SP: Martins Fontes, 1996.

EMBRATUR. **Roteiros da Fé Católica no Brasil**. Brasília, DF: EMBRATUR/MET, 2000.

FERREIRA, Celma de Moraes Figueiredo, **Análise do Processo de Municipalização do Turismo: O caso do município de Trindade em Goiás**. Monografia do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, 2004.

GAMA, James, **Brasília, A Terra Prometida: Turismo Místico e Religioso na Capital do País**. Monografia do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, 2004.

OLIVEIRA, Christian Dennis Monteiro de, **Turismo Religioso**. São Paulo, SP: Aleph, 2004.

PIRES, Mário Jorge, **Raízes do Turismo no Brasil**. São Paulo, SP: Manole, 2001.

SIQUEIRA, Deis, **As Novas religiosidades no Ocidente**: Brasília, cidade mística. Brasília: UNB, 2003.

SIQUEIRA, Deis, **História social do Turismo**: Brasília, Garamond, 2005.

SIQUEIRA D. E. & LIMA, Ricardo B. **Sociologia das Adesões. Práticas místicas – esotéricos na capital do Brasil**, Garamond. 2003.

XAVIER, José Luíz, **Brasília: Turismo, Misticismo e Religiosidade**. Monografia do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, 2003.